

CIDADES

Cisternas amenizam a convivência com a seca

Programa já atingiu metade da meta, mas, sozinho, não é suficiente para resolver o problema da estiagem. Faltam culturas e pecuária adequadas ao semiárido

AMUNDSEN LIMEIRA

Quando se fala em seca no Nordeste, o olhar do Brasil quase sempre foca imagens do rebanho bovino esquelético à mingua na região. Isso, no entanto, “é um problema de uma pecuária inadequada ao meio”, uma vez que existem ações efetivas voltadas para o enfrentamento daquela que é considerada a maior estiagem dos últimos 50 anos, destaca Roberto Malvezzi, coordenador da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), fórum que congrega diversas entidades envolvidas na busca de soluções que permitam a convivência com a seca nordestina.

Na opinião de Malvezzi, porém, a perspectiva de vida e convivência com semiárido mudou e em grande parte isso se deve ao programa 1 milhão de cisternas.

Ao completar dez anos agora em 2013, essa iniciativa do governo federal já teria alcançado cerca de metade da sua meta e beneficiado um total de 2,5 milhões de pessoas do semiárido brasileiro, região que abrange o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, parte do Sudeste do Maranhão, além dos sertões de Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

“Vitória imensa”

Na prática, diz ele, “essa mudança foi simplesmente ter água ao pé da casa para as famílias dispersas pelo semiárido brasileiro”, que são o foco



O programa de cisternas vem contribuindo para minimizar os efeitos da seca para os moradores do Semiárido

do programa e as que mais sofriam com as estiagens prolongadas por não terem nenhuma infraestrutura para enfrentar esse período. “É aquela população que aparece nos quadros de Portinari, na poesia de João Cabral de Melo Neto, nos romances de Graciliano Ramos, nas músicas de Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga”, compara o coordenador da ASA.

Por causa do acesso à água, insiste Roberto Malvezzi, que também é membro da Comissão Pastoral

da Terra e da Articulação Popular São Francisco Vivo, a saúde dessas famílias melhorou, as mulheres não precisam fazer mais longas viagens por um balde de água e a mortalidade infantil caiu para ‘padrões civilizados’.

“Nessa longa estiagem não tivemos mais mortalidade humana, intensas migrações, frentes de emergência e nem saques. É uma vitória imensa!”, comemora Malvezzi, que considera o trabalho da ASA na Paraíba “muito bem feito, com os movimen-

tos aliando a luta pela terra, com bom aproveitamento da água, dentro de um espírito agroecológico”.

Tecnologia social

Malvezzi reconhece que sozinhas, as cisternas não vão resolver os problemas gerados por longas estiagens. O reservatório, diz ele, é apenas uma tecnologia social de aproveitamento da água em meio a um leque imenso de outras tecnologias. Além do mais, é preciso desenvolver também uma pecuária adequada à região, assim como uma agricultura resistente.

“O que afirmamos sempre é que se faz necessário desenvolver um modo civilizatório no semiárido de convivência com esse bioma e seu clima, assim como fizeram os povos do gelo, do deserto e outros climas específicos do mundo”, pondera o representante da ASA para quem “é óbvio que precisamos pensar o conjunto, mas é bom lembrar que a cisterna é uma medida estruturante para quem vive disperso no semiárido”.

NOVO CENÁRIO



“Nessa longa estiagem não tivemos mais mortalidade humana, intensas migrações, frentes de emergência e nem saques. É uma vitória imensa!” (Roberto Malvezzi)

ÁGUA EM CASA

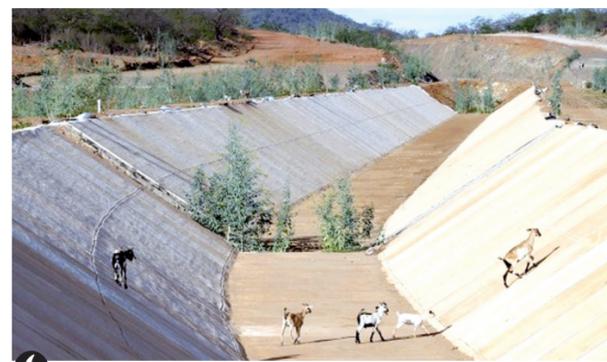
Na Paraíba, programa beneficia 62 mil famílias

Pelo menos 62 mil cisternas de 16 mil litros cada uma já foram instaladas no Estado da Paraíba, nos últimos dez anos. “O programa beneficiou, nesse período, 255.880 pessoas na região do semiárido”, informa Glória de Araújo, da coordenação da ASA Paraíba.

Segundo ela, para o período 2012-2013, a parceria da ASA com o governo estadual prevê a execução mais 4,5 mil unidades desses reservatórios. Destes, cerca de 20% já foram instalados “e está previsto um aditivo com mais 3,5 mil cisternas para este ano”. Em 2013, a parceria com o governo federal viabiliza-

rá a instalação de outras 5.510 cisternas na região.

Pelo Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) da ASA, além das 61.417 cisternas de 16 mil litros para consumo humano, foram instaladas na Paraíba através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) 58 bombas d’água popular (BAP); 78 barragens subterrâneas; 32 barraginhas; 160 barreiros-trincheiras; 609 cisternas-calçadão adaptadas para roça; 645 cisternas-calçadão de 52 mil litros; 60 cisternas-enxurrada; 56 tanques de pedra/caldeirão; e três unidades demonstrativas cisterna-calçadão.



As obras de transposição do rio São Francisco estão atrasadas

Transposição pode se tornar “elefante branco”

Para Roberto Malvezzi, “muita gente” acredita que a Transposição do Rio São Francisco é a solução para o problema da seca no Nordeste. Ele, pessoalmente, é contra essa obra. “Queríamos as adutoras e o povo já poderia estar com água, inclusive na Paraíba”.

Portanto, se a Transposição do São Francisco corre o risco de se tornar mais um elefante branco patrocinado pelo governo federal, só o tempo dirá. “Mas, só um louco vai ser contra pôr água para as pessoas. O problema é o como fazer. Por exemplo: tem uma adutora que sai de Floresta, em Pernambuco, passando por Serra Talhada, indo na direção de Afogados da Ingazeira, que deveria transportar o divisor de água

e abastecer vários municípios da Paraíba. Com o eixo leste da Transposição, essa adutora foi praticamente abandonada e retomada só agora”.

O coordenador da ASA acha que existem soluções mais simples, mais baratas, com foco no abastecimento humano, que é a prioridade do uso da água no Brasil e no mundo. “Claro, água no sistema urbano também abastece o comércio, os serviços, a indústria, tudo que esta na cidade. Mas, o interesse econômico prevalece sobre a necessidade do povo e aí são impostas obras do agrado dos políticos, das empreiteiras e do mundo econômico, às custas do bom senso e até da ciência”, declara Malvezzi.



Promoção
Mês das Mães

Você com + memorização | criatividade | concentração | raciocínio lógico | coordenação motora

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO NO MÊS DE MAIO.
SEM PAGAMENTO DE MATRÍCULA,
MENSALIDADE COM 15% DE DESCONTO
E MATERIAL EM 3-VEZES NO CARTÃO.

SUPERA
Ginástica para o Cérebro
www.metodosupera.com.br

R. Wandick Pinto Filgueiras, 108 - Tambauzinho - João Pessoa
Tel: (83) 4141-3747